



Desenvolvimento cognitivo na educação infantil mediado pelos eixos interações e brincadeiras

Cognitive development in early childhood education mediated by the axes of interaction and play.

Paula de Lima Mainette¹

DOI: [10.5281/zenodo.17672239](https://doi.org/10.5281/zenodo.17672239)

Submetido: 10/08/2025 Aprovado: 04/11/2025 Publicação: 21/11/2025

RESUMO

O presente artigo discute o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, tendo como base os eixos estruturantes interações e brincadeiras definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa caracteriza-se como revisão de literatura de caráter narrativo, contemplando produções científicas e documentos normativos. Os resultados apontam que o desenvolvimento cognitivo das crianças é favorecido quando mediado por práticas pedagógicas que valorizam a ludicidade e a interação social, permitindo aprendizagens significativas. Evidenciou-se ainda que tais práticas contribuem para a formação integral, articulando cognição, afetividade e cultura. Conclui-se que a Educação Infantil deve reconhecer a brincadeira e as interações não apenas como momentos de socialização, mas como estratégias pedagógicas fundamentais para a construção do conhecimento e para o exercício dos direitos de aprendizagem garantidos por lei.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento cognitivo. Interações. Brincadeiras. BNCC.

ABSTRACT

This article discusses cognitive development in Early Childhood Education, based on the structuring axes of interactions and play defined by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The research is characterized as a narrative literature review, encompassing scientific productions and normative documents. The results indicate that children's cognitive development is fostered when mediated by pedagogical practices that value playfulness and social interaction, enabling meaningful learning. It was also evidenced that such practices contribute to integral formation, articulating cognition, affectivity, and culture. It is concluded that Early Childhood Education must recognize play and interactions not only as moments of socialization but also as fundamental pedagogical strategies for building knowledge and exercising learning rights guaranteed by law.

Keywords: Early Childhood Education. Cognitive development. Interactions. Play. BNCC.

¹ Mestre pela Universidad Columbia Del Paraguay - Paraguay. limamainette@gmail.com.

1. Introdução

A Educação Infantil constitui a etapa inicial da Educação Básica e representa um período fundamental para o desenvolvimento integral da criança. É nesse momento que ocorre a ampliação das capacidades cognitivas, sociais e emocionais, favorecendo a construção de significados sobre o mundo. Como destaca Vygotsky (1998), o aprendizado da criança não se dá de forma isolada, mas mediado pelas interações sociais que potencializam suas funções psicológicas superiores. A Educação Infantil desempenha papel estruturante na formação cognitiva da criança aprendiz, por introduzi-la no processo de construção do conhecimento e na autonomia intelectual, favorecendo sua inserção ativa na sociedade e sua compreensão progressiva do mundo que a cerca (PONTES, 2020).

Pesquisas na área da Psicologia e da Pedagogia apontam a importância da ludicidade para a evolução cognitiva, especialmente no desenvolvimento da linguagem, do pensamento lógico e da criatividade. Piaget (1975) ressalta que o brincar é a forma mais natural de a criança explorar e compreender a realidade, sendo a base para a construção do raciocínio. Apesar dos avanços, estudos recentes (KISHIMOTO, 2011; CUNHA, 2016) indicam lacunas quanto à efetiva integração das brincadeiras e interações nos planejamentos pedagógicos da Educação Infantil, sobretudo em contextos de práticas mais tradicionais.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2017, p. 36). Esse direcionamento reforça a necessidade de compreender como tais eixos podem ser aplicados de forma intencional no cotidiano das instituições, a fim de garantir aprendizagens significativas e respeitar os diferentes ritmos de desenvolvimento infantil (ARCE, 2018).

A escolha por analisar os eixos interações e brincadeiras está vinculada ao reconhecimento de que o brincar não é apenas atividade de lazer, mas um recurso pedagógico capaz de estimular a curiosidade, a imaginação e a capacidade crítica das crianças. Segundo Huizinga (2000), o jogo é elemento constitutivo da cultura e da aprendizagem, o que fortalece sua inserção no espaço escolar como prática educativa essencial. Essa perspectiva se torna ainda mais pertinente quando articulada aos marcos legais que regulamentam a Educação Infantil no Brasil (BRASIL, 1996).

Ao propor a reflexão sobre as práticas mediadas pelas interações e pelo brincar, este estudo contribui tanto para a prática docente quanto para a pesquisa acadêmica. Kishimoto (2011) argumenta que o brincar pedagógico enriquece a ação do professor ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de aprendizagem da criança. Dessa forma, ao alinhar teoria e prática, o

artigo reforça o papel da ludicidade como fundamento para o desenvolvimento cognitivo. Rodrigues et al. (2025) destacam que a abertura a novos caminhos metodológicos amplia o campo de descobertas tanto para o professor quanto para o estudante, criando oportunidades de experiências mais significativas no processo de aprendizagem, especialmente quando a prática educativa se fundamenta em ações intencionais e reflexivas.

O objetivo deste artigo é analisar como os eixos interações e brincadeiras, definidos pela BNCC, contribuem para o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, destacando suas implicações pedagógicas e formativas no processo de aprendizagem.

A questão norteadora deste estudo é: De que maneira as interações e as brincadeiras, enquanto eixos estruturantes da Educação Infantil, favorecem o desenvolvimento cognitivo das crianças em seus primeiros anos de escolarização? Essa pergunta orienta a investigação ao buscar compreender como tais práticas, reconhecidas pela BNCC como essenciais, contribuem para a formação de habilidades cognitivas e para o processo de aprendizagem na infância.

A relevância desta investigação reside na necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, reconhecendo a criança como sujeito ativo, criativo e capaz de construir saberes por meio das interações sociais e do brincar. Além disso, o estudo amplia o debate científico sobre a função da ludicidade no desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a formação de professores e para a consolidação de políticas educacionais que valorizem a infância.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de caráter narrativo, cujo objetivo foi reunir e analisar produções acadêmicas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, mediado pelos eixos interações e brincadeiras. Segundo Gil (2019), a revisão bibliográfica possibilita a sistematização de conhecimentos já produzidos, permitindo a identificação de avanços, limites e lacunas de pesquisa.

A busca pelos materiais ocorreu em bases científicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico e periódicos da área da Educação, priorizando publicações dos últimos dez anos. Foram incluídos artigos, livros e documentos oficiais que abordassem, direta ou indiretamente, os eixos estruturantes da Educação Infantil, com foco no desenvolvimento cognitivo. Trabalhos sem relação com a temática foram excluídos.

Os estudos selecionados foram organizados e analisados de forma descritiva, de modo a evidenciar contribuições teóricas e práticas relevantes para a área. Conforme Marconi e Lakatos

(2017), a análise qualitativa permite interpretar criticamente os conteúdos, relacionando-os ao objetivo central do trabalho.

3. Fundamentação Teórica

3.1. Desenvolvimento Cognitivo na Educação Infantil

O desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil corresponde ao processo pelo qual a criança adquire, organiza e utiliza conhecimentos, estabelecendo relações entre objetos, pessoas e situações de seu cotidiano. Piaget (1975) destaca que a construção da inteligência ocorre por meio da interação ativa com o meio, sendo o brincar e a exploração fundamentais para o avanço das estruturas mentais. Essa etapa é considerada decisiva, pois define as bases para aprendizagens mais complexas nos anos posteriores.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo não se dá apenas pela maturação biológica, mas é potencializado pelas interações sociais e culturais. Nesse sentido, a criança aprende em um processo de mediação, no qual o adulto e os pares desempenham papel essencial. Wallon (2007) acrescenta que a cognição está articulada à afetividade e ao movimento corporal, de modo que o desenvolvimento integral depende de experiências que unam emoção, pensamento e ação.

No campo legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura a Educação Infantil como etapa obrigatória e essencial da Educação Básica. O documento afirma: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 23).

O Plano Nacional de Educação (PNE) também reforça o compromisso com a primeira infância ao estabelecer metas para ampliar a oferta e a qualidade dessa etapa, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências que favoreçam aprendizagens significativas. Dessa forma, o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil deve ser entendido como parte de um direito mais amplo, voltado à formação integral e cidadã da criança (BRASIL, 2014).

3.2. Interações como eixo estruturante

As interações constituem a base do desenvolvimento humano, sendo reconhecidas pela BNCC como eixo estruturante da Educação Infantil. Elas permitem que a criança construa significados sobre o mundo, desenvolva a linguagem, aprimore sua capacidade de resolução de problemas e aprenda a conviver com as diferenças. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem se dá

de forma socialmente mediada, e é no contato com o outro que a criança internaliza conhecimentos e amplia suas funções psicológicas superiores.

No ambiente escolar, as interações envolvem a relação entre pares, educadores e o próprio espaço educativo. Oliveira (2011) enfatiza que, quando mediadas de forma intencional pelo professor, essas trocas favorecem a curiosidade, a autonomia e a cooperação entre as crianças. Além disso, interagir é também experimentar valores sociais como respeito, solidariedade e empatia, essenciais para o desenvolvimento integral. Nessa perspectiva, Santos (2023) aponta que o uso de metodologias de ensino que despertem o interesse dos discentes e integrem atividades lúdicas constitui um processo formativo altamente favorável, capaz de tornar a aprendizagem prazerosa e significativa, contribuindo para uma educação escolar mais qualificada e humanizada.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece de forma clara que as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ter como fundamentos o brincar e as interações. O documento afirma: “Na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais” (BRASIL, 2017, p. 36).

Assim, compreender as interações como eixo estruturante implica assumir que o conhecimento não é transmitido de forma unidirecional, mas construído em uma rede de relações. Cabe ao professor criar situações de diálogo, cooperação e partilha, nas quais a criança se sinta acolhida e desafiada a aprender. Dessa forma, as interações transcendem o campo das relações interpessoais e se consolidam como instrumentos pedagógicos para o avanço cognitivo e social na Educação Infantil.

3.3. Brincadeiras como eixo estruturante

A brincadeira é reconhecida como linguagem própria da infância e constitui um dos principais meios de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Piaget (1975) aponta que, ao brincar, a criança experimenta o mundo de forma ativa, reconstruindo mentalmente situações vividas e assimilando novos conhecimentos. Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento da imaginação, da memória, da linguagem e do raciocínio lógico.

Para Kishimoto (2011), o brincar na escola deve ser entendido como atividade pedagógica intencional, capaz de promover aprendizagens significativas. Ao propor jogos, dramatizações ou atividades lúdicas, o professor não apenas respeita a natureza da infância, mas também cria

condições para que as crianças desenvolvam autonomia, criatividade e cooperação. Nesse sentido, o brincar é uma ponte entre o desenvolvimento individual e as práticas sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura que a brincadeira é eixo estruturante das práticas pedagógicas da Educação Infantil, destacando que: “As experiências com o brincar possibilitam às crianças vivenciar diferentes formas de expressão, exploração, comunicação e interação, favorecendo aprendizagens que integram aspectos cognitivos, corporais, emocionais, sociais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 37).

Dessa forma, compreender a brincadeira como eixo estruturante implica reconhecer seu valor pedagógico e cultural. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também aprende a lidar com regras, a respeitar o outro, a resolver conflitos e a desenvolver habilidades cognitivas essenciais. Portanto, o brincar deve ser planejado e valorizado como prática indispensável para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

3.4. Cognição, Afetividade e Ludicidade

O desenvolvimento cognitivo na infância não pode ser compreendido de forma isolada das dimensões afetiva e lúdica. Wallon (2007) ressalta que a afetividade está presente em todas as etapas do desenvolvimento infantil, influenciando diretamente os processos de atenção, memória e aprendizagem. Assim, compreender a criança de forma integral significa reconhecer a indissociabilidade entre cognição e emoção.

A afetividade exerce papel essencial na construção de vínculos entre professores e alunos, criando um ambiente de segurança e confiança. Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem se dá em um contexto de interação social, no qual a presença de relações afetivas positivas favorece a zona de desenvolvimento proximal, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, o afeto não é apenas complemento, mas condição para o avanço cognitivo.

A ludicidade, por sua vez, constitui elemento privilegiado para articular cognição e afetividade. Segundo Kishimoto (2011), o brincar possibilita que a criança se expresse de múltiplas formas, externalizando sentimentos, elaborando pensamentos e desenvolvendo a criatividade. Ao brincar, ela aprende de maneira prazerosa, integrando emoção e razão em uma experiência única de aprendizagem significativa.

O Plano Nacional de Educação (PNE) reforça o direito da criança à aprendizagem e ao desenvolvimento integral, assegurando que a escola deve favorecer práticas que contemplem todas as dimensões da formação humana. O documento estabelece que: “É dever do Estado assegurar a educação de qualidade, garantindo o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento

pleno de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais “(BRASIL, 2014, p. 12).

Assim, a articulação entre cognição, afetividade e ludicidade reafirma que o brincar não é mero passatempo, mas prática pedagógica indispensável. Ao integrar razão e emoção, o professor cria situações de aprendizagem nas quais a criança se sente motivada, acolhida e desafiada, consolidando sua formação integral e assegurando o pleno desenvolvimento previsto na legislação educacional brasileira.

4. Resultados e Discussão

A revisão realizada evidenciou que o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil está diretamente relacionado à qualidade das experiências ofertadas às crianças, especialmente quando fundamentadas nas interações e nas brincadeiras. Estudos como os de Kishimoto (2011) e Oliveira (2011) mostram que essas práticas, quando mediadas intencionalmente pelo professor, promovem aprendizagens significativas e respeitam os diferentes ritmos de desenvolvimento.

As pesquisas apontam que as interações favorecem não apenas o avanço cognitivo, mas também a formação de habilidades socioemocionais. Vygotsky (1998) destaca que é no contato com o outro que a criança internaliza valores culturais e amplia suas funções psicológicas superiores. Nesse sentido, o ambiente escolar deve ser compreendido como espaço de trocas, diálogo e construção coletiva de conhecimentos.

A ludicidade também se revelou um elemento central para a aprendizagem. Piaget (1975) argumenta que o brincar é a forma pela qual a criança explora o mundo e organiza seus esquemas mentais. Complementando, Huizinga (2000) afirma que o jogo é um fenômeno cultural que atravessa diferentes contextos sociais, possibilitando não apenas diversão, mas também desenvolvimento intelectual e social.

Os documentos normativos brasileiros reforçam essas evidências ao destacarem a importância do brincar e das interações. A BNCC estabelece que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Essas práticas devem garantir experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, de forma a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e a construção de conhecimentos relevantes para sua vida presente e futura. (BRASIL, 2017, p. 36).

Assim, os resultados discutidos indicam que práticas pedagógicas baseadas na ludicidade e nas interações não podem ser vistas como complementares ou secundárias, mas como centrais

para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Essa compreensão reforça o papel da escola como promotora do desenvolvimento integral, alinhada às legislações educacionais e às necessidades contemporâneas da infância.

5. Conclusão

O presente estudo evidenciou que o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil é potencializado quando fundamentado nos eixos interações e brincadeiras, conforme preconizado pela BNCC. Essas dimensões não devem ser compreendidas como atividades secundárias ou meramente recreativas, mas como estruturantes do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa.

As análises apontaram que a interação possibilita à criança estabelecer vínculos, dialogar e compartilhar experiências, elementos que ampliam suas funções cognitivas e sociais. Já a brincadeira, por sua vez, configura-se como linguagem própria da infância, permitindo que a criança aprenda explorando, experimentando e ressignificando o mundo ao seu redor.

Assim, conclui-se que práticas pedagógicas mediadas pela ludicidade e pelas interações favorecem a formação integral, articulando cognição, afetividade e cultura. Para além de atender às diretrizes legais, tais práticas fortalecem a ação docente e contribuem para uma Educação Infantil mais inclusiva, criativa e comprometida com os direitos de aprendizagem das crianças.

Referências

ARCE, A. **Educação Infantil: fundamentos e práticas pedagógicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CUNHA, M. I. **O brincar e o desenvolvimento infantil**. Campinas: Autores Associados, 2016.

DOS SANTOS, Selma Pereira. A importância do lúdico nas séries iniciais e sua contribuição para aprendizagem. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 417-428, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A matemática na educação infantil: um olhar educacional sob a ótica da criatividade. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 2, p. 1166-1176, 2020.

RODRIGUES, Adriely Almeida et al. O Pensamento Algébrico como Ponte entre o Saber Escolar e a Ação Extensionista em Matemática. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 13, p. 227-235, 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.